Desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva: uma revisão da literatura

Challenges of nurses in assisting patients with hearing disabilities: a literature review Desafíos de las enfermeras en la asistencia a pacientes con discapacidad auditiva: una revisión de la literatura

Recebido: 20/07/2020 | Revisado: 10/08/2020 | Aceito: 20/08/2020 | Publicado: 27/08/2020

Gabriele Faustino dos Santos

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0798-9144

Universidade Iguaçu, Brasil

E-mail: gabrielefaustino284@gmail.com

Driele Cipriano Conceição

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6647-401X

Universidade Iguaçu, Brasil

E-mail: driele2012@gmail.com

Letícia da Silva Marcolino

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9070-2959

Universidade Iguaçu, Brasil

E-mail: leticia.marcolino2015@hotmail.com

Amanda de Almeida Floriano

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7247-4385

Universidade Iguaçu, Brasil

E-mail: enf.amandafloriano@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8655-3789

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Keila do Carmo Neves

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6164-1336

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

Bruna Porath Azevedo Fassarella

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1400-4147

Universidade Iguaçu, Brasil

E-mail: brunaporath@gmail.com

Denilson da Silva Evangelista

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7282-0361

Universidade Iguaçu, Brasil

E-mail: denilsonevan@gmail.com

Aramis Alves da Silva

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2335-7729

Universidade Iguaçu, Brasil Faculdade Unyleya, Brasil

E-mail: arathade@hotmail.com

Resumo

A enfermagem é a ciência e a arte do cuidar, é o cuidado da saúde de um indivíduo, família, e sua comunidade, por isso deve fazer o processo de promoção, manutenção, recuperação da saúde. A comunicação possui um papel muito importante no processo de assistência ao cliente com deficiência auditiva, e ao cliente surdo, pois é a primeira etapa de interação, compreensão dos clientes, e assim descobrir o seu ponto de vista, avaliar seus problemas, e a partir disso começar a sequência de diagnósticos e intervenções. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo com objetivo de descrever os desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva. Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre junho e julho de 2020, nas bases de dados: Literatura Latico Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Cientifica Online (SciELO). A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 10 artigos que mantinham coerência com os descritores apresentados e com os objetivos do estudo. Pode se concluir que o presente estudo, mostra que o ensino superior apresenta lacunas na formação profissional dos enfermeiros no que se refere a comunicação. É imprescindível que todos os profissionais enfermeiros se sensibilizem e se conscientizem de que devem sempre estar em busca de novos conhecimentos e capacitação sobre a inclusão social na saúde dos deficientes auditivos.

Palavras-chave: Comunicação; Deficiência auditiva; Enfermagem.

Abstract

Nursing is the science and art of caring, it is the health care of an individual, family, and their community, so it must do the process of promotion, maintenance, recovery of health. Communication plays a very important role in the process of assisting the hearing impaired client, and the deaf client, as it is the first stage of interaction, understanding of the clients, and thus discovering their point of view, assessing their problems, and from from that start the sequence of diagnoses and interventions. This is a literature review survey of the literature, with a qualitative approach and descriptive character in order to describe the challenges of nurses in assisting patients with hearing loss. Searches were carried out in the database of the Virtual Health Library (VHL) - Bireme, between June and July 2020, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Science (LILACS), Nursing Databases (BDENF), Electronic Scientific Online Library (SciELO). From this preliminary reading, 10 articles were selected that maintained coherence with the presented descriptors and with the objectives of the study. It can be concluded that the present study shows that higher education has gaps in the professional training of nurses with regard to communication. It is essential that all nursing professionals are aware and aware that they should always be in search of new knowledge and training on social inclusion in the health of the hearing impaired.

Keywords: Communication; Hearing deficiency; Nursing.

Resumen

La enfermería es la ciencia y el arte del cuidado, es el cuidado de la salud de un individuo, una familia y su comunidad, por lo que debe realizar el proceso de promoción, mantenimiento y recuperación de la salud. La comunicación juega un papel muy importante en el proceso de asistencia al cliente con discapacidad auditiva y al cliente sordo, ya que es la primera etapa de interacción, comprensión de los clientes y, por lo tanto, descubrir su punto de vista, evaluar sus problemas y a partir de ahí comienza la secuencia de diagnósticos e intervenciones. Esta es una encuesta de revisión de la literatura, con un enfoque cualitativo y un carácter descriptivo para describir los desafíos de las enfermeras para ayudar a los pacientes con pérdida auditiva. Se realizaron búsquedas en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) - Bireme, entre junio y julio de 2020, en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Bases de datos de enfermería (BDENF), Biblioteca electrónica científica en línea (SciELO). De esta lectura preliminar, se seleccionaron 10 artículos que mantuvieron la coherencia con los descriptores presentados y con los objetivos del estudio. Se puede concluir que el presente estudio muestra que la

educación superior tiene brechas en la formación profesional de las enfermeras con respecto a la comunicación. Es esencial que todas las enfermeras profesionales estén conscientes y conscientes de que siempre deben buscar nuevos conocimientos y capacitación sobre inclusión social en la salud de las personas con discapacidad auditiva.

Palabras clave: Comunicación; Pérdida de audición; Enfermería.

1. Introdução

A enfermagem é a ciência e a arte do cuidar, é o cuidado da saúde de um indivíduo, família, e sua comunidade, por isso deve fazer o processo de promoção, manutenção, recuperação da saúde. A comunicação possui um papel muito importante no processo de assistência ao cliente com deficiência auditiva, e ao cliente surdo, pois é a primeira etapa de interação, compreensão dos clientes, e assim descobrir o seu ponto de vista, avaliar seus problemas, e a partir disso começar a sequência de diagnósticos e intervenções (Gonçalves & Silvano, 2019).

Como uma profissão que protagoniza o cuidado humano, devem ser seguidas as definições do processo de enfermagem que consistem em cinco etapas: histórico de enfermagem ou coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, adjacente com sistematização do cuidado em busca da integralidade, equidade e universalidade na assistência proporcionada para a população, gerando segurança e confiança no desenvolvimento do trabalho do enfermeiro e o cuidado com a população de forma geral (Silva & Fracolli, 2015).

Na abordagem da realização da sistematização na assistência de enfermagem, cuja função é privativa do enfermeiro, através da consulta o profissional empenha-se em saciar as necessidades da população que está sendo abordada (Reis et al., 2019). Visando a realidade e a carência em que a sociedade se encontra, na busca da reabilitação da saúde da comunidade que está sendo assistida pela equipe de enfermagem e, frente a essa necessidade de comunicação para assistência ao paciente, emerge então a motivação para construção desse ensaio teórico (Sousa et al., 2020).

Diante do exposto, cabe ressaltar que alguns desafios são encontrados ao realizar a assistência com pessoas deficientes. Autores definem a deficiência, de modo geral, como uma perda parcial ou total de uma função corporal ou alguma alteração nos segmentos motor, sensorial e mental (Pereira et al., 2019). É possível perceber a existência de uma barreira na comunicação entre a equipe e os clientes, que muitas das vezes se torna limitada, pois tanto

para deficientes sensoriais quanto para profissionais de enfermagem, são encontradas adversidades no momento de realizar a abordagem adequada. (Gonçalves & Silvano 2019).

Corroborando ao contexto, a deficiência auditiva é definida como a diminuição da capacidade de escutar sons. O indivíduo sofre de uma perda leve ou moderada da audição, que ocorre ao longo do tempo, com isso a pessoa não se aceita, e faz o uso de próteses, ou implantes auditivos (Giustina et al., 2015). É denominado surdo aquele que possui a impossibilidade, ou dificuldade de escutar, com perda total ou parcial da audição, e apesar de não ouvir, pode falar se for educada. O surdo se aceita, participa da comunidade surda, tem sua cultura, e faz o uso das libras (Bornholdt, et al., 2019).

Tendo em vista que a comunicação é uma das ferramentas de grande eficiência na assistência de enfermagem, no que se refere aos indivíduos que apresentam deficiência auditiva, a ferramenta que deve ser utilizada é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (Marquete, Costa & Teston, 2018). É por meio desta que os profissionais irão atender as necessidades do paciente, estabelecer vínculo, compreendendo sua visão de mundo, atendendo na sua totalidade, logo, prestando um cuidado humanizado e de qualidade (Giustina, Carneiro & Souza, 2015).

Frente ao exposto, vale informar que a LIBRAS é uma linguagem e cultura própria dos surdos, que utiliza a modalidade gestual visual. E que possibilita os surdos se comunicarem entre eles e com a sociedade, quebrando barreiras de comunicação. Uma vez que os profissionais de enfermagem utilizam a LIBRAS para se comunicar com esses pacientes, logo está sendo feito a inclusão social na saúde (Marquete et al., 2017).

LIBRAS é a segunda língua oficial no Brasil. Uma vez que o enfermeiro não utiliza a língua de sinais na assistência aos deficientes auditivos, a comunicação se torna falha, pois não terá uma troca de informações efetiva (Silva e Andrade, 2018). É de suma importância que os profissionais de todos os âmbitos da saúde sejam capacitados para atender estes deficientes auditivos, prestando assistência de saúde com ações de promoção, prevenção e recuperação (Gonçalves & Silvano, 2019).

No processo de acolhimento ao deficiente auditivo e ao cliente surdo, é importante que o enfermeiro seja apto em LIBRAS. Deve ocorrer a integração, implementação de medidas educativas que orientem, auxiliem o cliente, com uma comunicação efetiva, eficaz, com respeito a sua individualidade (Cunha, Pereira & Oliveira, 2019). Entretanto muitos profissionais não são capacitados, limitando a comunicação, e o acesso as orientações de saúde, por isso é necessário a presença de um intérprete, além do uso de cartazes, manuais, cartilhas educativas, aparelhos eletrônicos (*Francisquett* et al., 2017).

No entanto, quando este deficiente auditivo procura uma unidade de saúde, este encontra barreiras no atendimento, pois a equipe não está devidamente preparada e qualificada para prestar um atendimento de qualidade, que atenda no seu todo (Santos, 2019). Pois a não comunicação em LIBRAS se torna um entrave na assistência, e consequentemente a não inclusão social deste paciente na saúde (Barroso, Freitas & Wetterich, 2020).

Por mais que o paciente vá acompanhado de um familiar, este não consegue argumentar sobre o que está sentindo, suas necessidades, aflição, dores, devido a falha na comunicação. Com isto o paciente perde sua autonomia, não cria vínculo com o profissional e não é atendido na sua integralidade. A fim de diminuir esta barreira, o profissional utiliza outros recursos para se comunicar, como: escrita, gestos, mímicas, leitura labial. Porém, não são tão eficientes, como a comunicação por meio da LIBRAS (Ferreira, 2019; Oliveira et al., 2019; Rodrigues et al., 2019).

Diante disso, o enfermeiro sente-se inseguro em prestar assistência, principalmente se o paciente não for acompanhado. Torna-se difícil saber se o cliente compreendeu as orientações, não compreende as reais queixas que este apresenta, e com isso acaba interferindo em um diagnóstico e tratamento certos. Por isso, o paciente prefere um intérprete de LIBRAS e profissionais que saibam se comunicar com a língua de sinais, ou acaba não procurando o serviço de saúde por não serem compreendidos (Pereira et al., 2019).

Diante das problemáticas supracitadas, o manuscrito tem como objetivo descrever os desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008).

Segundo Lakatos & Marcone (2010), conhecimento científico determina a utilização de métodos científicos; por outro lado, não são todos os estudos que utilizam esse modelo é reconhecido como ciência.

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos

científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permite com total segurança e economia, atingir o objetivo, com estudos validos e verdadeiros, elaborando roteiros a seres seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (Lakatos & Marcone, 2010).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na prática do profissional (Gil, 2008).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (Minayo, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Gil, 2008).

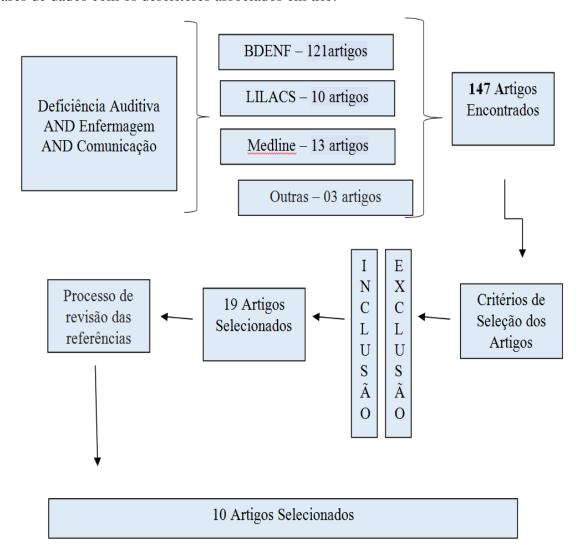
Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre junho e julho de 2020, nas bases de dados: Literatura Latico Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores "Deficiência Auditiva"; "Enfermagem"; "Comunicação" advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador "AND". Para resgaste dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2009 e 2019, com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de dez anos de publicação.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na integra.

Optou-se pela busca com os descritores associados em trio, visando os encontros dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Os resultados dessa busca se encontram descritos na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.



Fonte: Produção do autor (2020).

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão apresentados acime e ainda, leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 10 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Bibliografia selecionada.

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Principais Considerações
A1	2019	O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo	Sanches et al.	Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem, em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo e para a importância do uso da linguagem de sinais em seu campo de atuação.	Necessita-se, assim, de os profissionais de saúde estarem se atualizando, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes.
A2	2016	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa	França et al.	Investigar as dificuldades de profissionais da saúde para a realização da consulta com a pessoa com surdez severa.	Percebeu-se que a comunicação prejudicada constitui uma barreira para a promoção de saúde e que profissionais e unidades de saúde não estão capacitados para acolher e atender às necessidades de saúde da pessoa com surdez severa.
A3	2015	O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros "entrelugares" da formação e da prática profissional	Brito e Lavareda	Apresentar alguns dispositivos legais que norteiam o enfermeiro e o cliente surdo em instituições de saúde.	Almeja-se, com este trabalho, refletir a necessidade de novas políticas públicas que considerem, de fato, o bilinguismo e, ao mesmo tempo, reafirmar que a formação em Enfermagem deve vincular-se ao campo de trabalho e à prática social do enfermeiro.
A4	2014	Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva	Dantas et al	Analisar a comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva em um hospital escola, no município de João Pessoa-PB.	É de fundamental importância a inserção dessa temática na formação profissional, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade e holística a essa população.
A5	2014	A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa	Miranda, Shubert e Machado	Identificar na literatura como ocorre a comunicação entre profissionais de saúde e os pacientes com deficiência auditiva.	Cada surdo apresenta necessidades comunicacionais específicas, cabendo ao enfermeiro a escolha, junto com o surdo, da melhor estratégia de comunicação, respeitando suas limitações.
A6	2014	A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo	Silva, Basso e Fernandes	Revisar na literatura científica a importância da comunicação por meio de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), na assistência de saúde ao deficiente auditivo (surdo).	Assim como toda a sociedade, os surdos também necessitam de meios para um atendimento adequado e seguro, garantindo a eles igualdade de direitos. O enfermeiro, com sua formação calcada na ética, deve contribuir e se esforçar para garantir que esse direito seja preservado.
A7	2013	Educação Inclusiva em Enfermagem: análise das necessidades de estudantes	Faro e Gusmai	Verificar a ocorrência de deficiências; identificar os recursos que possibilitam a inclusão; conhecer as barreiras arquitetônicas, de comunicação, de atitudes e pedagógicas e que interferem no desempenho dos estudantes durante o curso e identificar as sugestões dos alunos para promover a inclusão.	As barreiras arquitetônicas foram as mais citadas pelos estudantes participantes da pesquisa, seguidas das barreiras pedagógicas.
A8	2013	Percepção de discentes de enfermagem a comunicação com pessoas com deficiências	Trigueiro Filho et al	Conhecer a percepção de discentes de enfermagem sobre suas habilidades de comunicação com pessoas com deficiências visuais e auditivas.	Os acadêmicos não se sentem preparados para estabelecer uma comunicação eficaz com essas pessoas.

		visuais e auditivas			
A9	2010	Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo	Brito e Samperiz	Identificar as dificuldades de comunicação da equipe com os deficientes auditivos no decorrer da assistência e conhecer as estratégias desenvolvidas na comunicação não verbal.	As dificuldades encontradas e as estratégias utilizadas pela equipe justificam a necessidade de capacitar esses profissionais para promover uma assistência humanizada e inclusiva para portadores de necessidades especiais.
A 10	2010	O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva	Côrrea et al.	Identificar os problemas vivenciados pelo deficiente auditivo nos serviços de saúde e a importância da comunicação do enfermeiro com o paciente surdo interferindo na qualidade da assistência.	É fundamental uma comunicação satisfatória para ocorrer um atendimento integral e positivo, fazendo assim necessário uma maior inclinação, interesse e compreensão do enfermeiro para com o paciente surdo.

Fonte: Autores.

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Principais desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva; Estratégias do enfermeiro frente ao cuidado ao paciente com deficiência auditiva.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva dos pesquisadores.

3. Resultados e Discussão

Categoria 1 - Principais desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva.

A comunicação é o principal desafio do enfermeiro no atendimento ao paciente com deficiência auditiva. Pois há um déficit na troca de mensagens, tanto de quem emite, quanto de quem está recebendo, logo, não ocorrendo a compreensão de ambos os lados. A medida que, este profissional não estabelece uma comunicação terapêutica, ele não identificará de forma eficiente as respostas humanas indesejáveis do cliente. Deste modo, não está sendo realizado a sistematização da assistência de enfermagem que atenda o indivíduo no seu todo, biopsicossocial e espiritual (Brito & Samperiz 2010).

Brito e Lavareda (2015) tratam o ambiente hospitalar como um espaço multicultural e multidimensional, sendo o enfermeiro um agente inclusivo, objetivando atender a todos os

clientes, independentemente de suas limitações. A partir de um local que possui a estrutura precária, conclui-se que este se torna um fator que dificulta o livre acesso e a execução da sistematização, consequentemente, diminuindo a eficácia no processo de comunicação e entendimento. Trigueiro Filho et al., (2013) frisa a importância de um profissional qualificado e preparado para lidar com todo tipo de público, especificamente dos deficientes auditivos, para que possam receber um cuidado integral.

A falta de profissionais capacitados para estabelecer comunicação na Língua Brasileira de Sinais reflete no comportamento dos pacientes, estes que na maioria dos casos possuem um interlocutor responsável por interceder durante a assistência. Por meio disso, podemos observar que existe um grande desconforto por parte do cliente, além de não permitir o surgimento de um vínculo entre ele e a equipe, além de um bloqueio na busca do paciente surdo por atendimento em unidades de saúde, gerando uma carência na assistência e atendimento integral (Sanches et al., 2019)

Compete ao profissional enfermeiro, adaptar sua comunicação (verbal ou não verbal) de acordo com a especificidade de cada paciente, para que haja o entendimento tanto do profissional, quanto do cliente. Pois não é todo paciente que apresente está deficiência, que irá conseguir entender a escrita na língua portuguesa. Em particular, os clientes surdos, devido esta não ser a primeira língua que ele foi alfabetizado (Miranda, Shubert & Machado, 2014).

Diante disso, quando o enfermeiro não faz o uso da LIBRAS com o cliente surdo, este coloca em risco a assistência desse paciente. Visto que suas necessidades não são atendidas, como também tendo acesso a informações incompletas acerca da sua saúde. Consequentemente, não se sente seguro e não deseja mais retornar à unidade de saúde (Silva, Basso e Fernandes 2014). Em suma, os enfermeiros devem refletir sobre a assistência que eles estão prestando a esses usuários. Se de fato está sendo humanizada, holística e inclusiva (Dantas et al., 2014).

Além disso, não devemos esquecer que durante muito tempo os surdos eram considerados indivíduos com grandes enfermidades, até mesmo em sua saúde mental. Vistos como pessoas tristes, insaciáveis e que eram apenas suportados na convivência com seus semelhantes, sem perspectiva de vida e sofrendo com a exclusão social. Sabemos que atualmente estas pessoas não são mais vistas desta forma, porém ainda sofrem com o tratamento recebido pela sociedade, enfrentando a falta de inclusão e devido a isso, se tornam pessoas tímidas com pouco interesse em se comunicar (Côrrea et al. 2010)

Existem barreiras que são chamadas de arquitetônicas e pedagógicas, que podem ser vistas por exemplo em instituições de ensino, que em sua grande maioria não estão preparadas

estruturalmente para receber pessoas portadoras de deficiência, o que acaba por limitar o espaço e acesso ao conhecimento, formação de novos profissionais e a inserção deles no mercado de trabalho. Tais limitações são vistas como obstáculo na vida de muitos indivíduos, justamente por não terem maior incentivo e oportunidades de crescimento (Faro & Gusmai 2013)

Cabe frisar que os pacientes que possuem está deficiência, podem apresentar necessidades humanas indesejáveis que devem ser identificadas pelo enfermeiro. Entretanto, não são identificados devido aos desafios na assistência, como: infraestrutura inapropriada, carência de materiais ilustrativos que facilite a comunicação de acordo com a individualidade e escolaridade de cada deficiente auditivo, falta de capacitação, falha na comunicação e ausência de profissional intérprete de LIBRAS (França et al., 2016).

Categoria 2 - Estratégias do enfermeiro frente ao cuidado ao paciente com deficiência auditiva.

Sem a presença de um intérprete de libras, a enfermagem usa linguagens não verbais para se comunicar com o cliente com deficiência auditiva. Com o intuito de ultrapassar essa barreira na comunicação, os enfermeiros utilizam gestos e mímicas, tentando realizá-las de uma maneira mais adequada possível para transmitir a mensagem para o paciente de como será realizada a assistência. Esses métodos adotados pela enfermagem tem as suas desvantagens, pois muitas das vezes o enfermeiro e o paciente não conseguem compreender a mensagem a ser passada (Dantas et al., 2014).

Uma das estratégias encontradas pelo profissional enfermeiro de comunicar-se com o portador de deficiência auditiva, é através do acompanhante que repassa a informação como intérprete para o cliente. Umas das estratégias de comunicação não verbal usada pelos enfermeiros são, a leitura labial e a escrita junto com desenho e figuras, favorecendo a compreensão na comunicação entre eles (Brito & Samperiz 2010).

O enfermeiro deve incluir os deficientes auditivos socialmente sem preconceito visando o seu bem estar. Os profissionais enfermeiros devidamente qualificados que sabem fazer o uso da LIBRAS, tornam a comunicação entre o enfermeiro e o surdo, satisfatória e eficaz, dando segurança ao cliente e não prejudica a assistência, conseguindo passar a mensagem de forma clara e explicativa. Quando profissional não está devidamente qualificado, no intuito de ultrapassar as barreiras, utilizam estratégias para transmitirem a mensagem com o cliente surdo (Faro & Gusmai 2013).

É de suma importância que o profissional enfermeiro saiba a linguagem não verbal a LIBRAS, pois essa é a comunicação mais eficiente com o cliente surdo, dando a acessibilidade ao deficiente auditivo de se comunicar livremente com o profissional, gerando um vínculo de segurança e garantindo uma assistência de qualidade. A comunicação sem um intérprete, feita por leitura labial são falhas para o cliente que não entende corretamente a mensagem que está sendo transmitidas, gerando medo e falta de segurança (Côrrea et al. 2010).

No momento do atendimento de surdos e portadores de deficiência auditiva ocorre um desconforto, uma frustração, relacionada a comunicação, pois o profissional que não possui a formação em LIBRAS se sente incapaz no momento de atendê-lo, causando constrangimento para os dois lados, para o profissional e o cliente. Por isso, é importante que o enfermeiro junto com a equipe multiprofissional estabeleça um diálogo, um vínculo que permita uma boa comunicação, e assim proporcionando respeito, apoio, conforto, e um cuidado humanizado para toda a clientela (Silva, Basso & Fernandes 2014).

Outra preocupação constante é que nem todos os surdos e deficientes auditivos sabem se comunicar através das LIBRAS, por isso é importante que sejam estabelecidas estratégias que envolvam a família, a comunidade, para que ocorra integração. A leitura labial deve ser utilizada, assim como recursos da comunicação não verbal, como a forma que esse profissional se expressa através de sua linguagem corporal, seus gestos. Dessa forma é importante fazer o uso de materiais ilustrativos, vídeos, manuais, cartazes, peças anatômicas, aparelhos eletrônicos, promovendo uma interação, e um vínculo maior (França et al. 2016).

Levando-se em conta o que foi observado, é extremamente necessário que o profissional de saúde seja formado em LIBRAS, para que ocorra um atendimento com uma comunicação efetiva e uma assistência de qualidade. Mas na falta de profissionais capacitados, faz-se necessária a presença de intérpretes, comunicação verbal e não verbal. Conclui-se que é de suma importância que estudantes e profissionais da área da saúde, sejam inseridos na cultura da comunidade surda, para que possa atendê-los com suas individualidades, direitos, e saúde (Miranda et al. 2014).

4. Considerações Finais

Em vista dos argumentos apresentados, a comunicação é de fundamental importância para um atendimento integral e humanizado. Percebe-se que no presente estudo, o profissional de enfermagem não está devidamente preparado para prestar um atendimento que atenda o

cliente surdo no seu todo. Dada a relevância da graduação de enfermagem, seja ela de ensino público ou privado, acrescentarem na grade curricular a disciplina de LIBRAS como matéria obrigatória, enfatizando a inclusão social desta clientela nos serviços de saúde.

Dessa maneira, ao concluir a graduação, o enfermeiro terá conhecimento e entenderá mais sobre a linguagem e a cultura da comunidade surda. Já que durante a sua formação acadêmica, este aprenderá como se comunicar de forma eficiente, facilitando o atendimento quando este profissional se deparar com esses clientes. Utilizando habilidades e adequando a sua comunicação, sendo ela verbal ou não verbal, de acordo com as especificidades de cada indivíduo.

Pode se concluir que o presente estudo, mostra que o ensino superior apresenta lacunas na formação profissional dos enfermeiros no que se refere à comunicação. É imprescindível que todos os profissionais enfermeiros se sensibilizem e se conscientizem de que devem sempre estar em busca de novos conhecimentos e capacitação sobre a inclusão social na saúde dos deficientes auditivos. Espera-se que o presente artigo possa contribuir com pesquisas futuras sobre a temática, relacionada a assistência de enfermagem realizada ao paciente com deficiência auditiva e ao cliente surdo.

Referências

Araújo, C. C. J. D., Coura, A. S., França, I. S. X. D., Araújo, A. K. F., & Medeiros, K. K. A. S. (2015). Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. *ABCS health sci*.

Bornholdt, L., Pauli, E., Hildebrandt, L. M., Kinalski, S. S., Van Der Sand, I. C. P., & Leite, M. T. (2019). Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 89(27).

Britto, F. D. R., & Samperiz, M. M. F. (2010). Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. *Einstein* (São Paulo), 8(1), 80-85.

Brito, L. M., & Lavareda, W. D. C. (2015). O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros "entrelugares" da formação e da prática profissional. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 26(01/02).

Cunha, R. P. S., Pereira, M. C., & Oliveira, M. L. C. D. (2019). Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(3), 367-377.

da Silva Corrêa, C., Pereira, L. A. C., da Silva Barreto, L., Celestino, P. P. F., & André, K. M. (2010). O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2(2), 758-769.

da Silva, P. S., Basso, N. A. D. S., & Fernandes, S. R. C. M. (2014). A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. *Revista UNINGÁ Review*, 17(1).

Della Giustina, F. P., das Neves Carneiro, D. M., & de Souza, R. M. (2015). A enfermagem e a deficiência auditiva: assistência ao surdo. *Revista de Saúde-RSF*, 2(1).

de Araujo Dantas, T. R., Gomes, T. M., da Costa, T. F., de Azevedo, T. R., da Silva Brito, S., & Costa, K. N. D. F. M. (2014). Communication between nursing team and people with hearing impairment/Comunicacao entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiencia auditiva/Comunicacion entre el equipo de enfermeria y personas con deficiencia auditiva. *Enfermagem Uerj*, 22(2), 169-175.

de Souza, A. P., de Oliveira, B. K. F., Albuquerque, F. H. S., da Silva, M. A., Rolim, K. M. C., Fernandes, H. I. V. M., ... & Pinheiro, M. C. D. (2020). Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa/Assistance nursing to infantile autism carrier: an integrated review. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 2874-2886.

de Souza, G. B., da Silva Santiago, A. X., dos Santos, O. P., Pereira, B. A., de Souza Caetano, S. R., & dos Santos, C. C. (2020). Sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem: conhecimento de graduandos/Of nursing careand nursing process: undergraduate knowledge. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 1250-1271.

de França, E. G., Pontes, M. A., Costa, G. M. C., & de França, I. S. X. (2016). Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciencia y Enfermería*, 22(3), 107-116.

de Miranda, R. S., Shubert, C. O., & Machado, W. C. A. (2014). A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(4), 1687-1706.

dos Santos Silva, N. G. P., & da Silva Andrade, E. G. (2018). Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(1), 11-17.

Faro, A. C. M., & Gusmai, L. D. F. (2013). Educação Inclusiva em Enfermagem: análise das necessidades de estudantes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(1), 229-234.

Ferreira, Y. (2019). As dificuldades dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica em prestar atendimento à Pessoa Com Deficiência (PCD) auditiva e/ou fala. *Revista Científica do Instituto Ideia*, 1(8), 233-250.

Francisqueti, V., Teston, E. F., Costa, M. A. R., & de Souza, V. S. (2017). Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado. *Revista Educação*, *Artes e Inclusão*, 13(3), 031-051.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Ediitora Atlas SA.

Gonçalves, M. J. R., & Silvano, A. G. N. (2019). A importância da comunicação eficaz no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(5), 267-279.

Lakatos, E. M., MarconI, N. A. (2010) Fundamentos de Metodologia Científica. (7a ed.), São Paulo. Ed. Atlas.

Marquete, V. F., Costa, M. A. R., & Teston, E. F. (2018). Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*32, .

Minayo, M. C. D. S. (2008). *Técnicas de pesquisa. Minayo MCS. O desafio do conhecimento:* pesquisa qualitativa em saúde. (11a ed.) São Paulo: Hucitec, 261-298.

Pereira, E. L., de Almeida, C. M., de Queiroz, R. G., de Sá Rocha, R. A. S., Rocha, J. F., & Feitosa, F. D. S. Q. Entraves no atendimento ao paciente surdo: perspectiva dos profissionais da atenção básica.

Reis, L. R. A., dos Santos, C. J. S. F., Santos, R. S., Fraga, F. V., & dos Santos Andrade, C. G. (2019). Assistência ao paciente idoso prestada pelo enfermeiro na home cara: uma prática empreendedora. *Revista de Saúde ReAGES*, 1(4), 28-30.

Rodrigues, M. R. K., Van-Dúnem, A. D. S. A., de Andrade, C. R., Santos, L. O., de Almeida, K. C. H., de Oliveira Santos, J., & Lima, S. A. M. (2019). Estratégias e barreiras encontradas pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes deficientes auditivos. *Saúde Coletiva (Barueri)*, (51), 1990-1997.

Santos, V. D. O. (2019). Acesso humanizado à pessoa com deficiência auditiva na emergência.

Sanches, I. C. B., Bispo, L. P., Santos, C. H. D. S., França, L. S., & Vieira, S. N. S. (2019). O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. Rev. enferm. UFPE on line, 858-862. Silva, S. A. D., & Fracolli, L. A. (2016). Avaliação da assistência à criança na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 54-61.

Trigueiro Filho, E. P. S., Silva, J. P. G. D., Freitas, F. F. Q., Alves, S. R. P., & Costa, K. N. D. F. M. (2013). Percepção de discentes de enfermagem sobre a comunicação com pessoas com deficiências visuais e auditivas. *Rev. enferm. UFPE on line*, 747-754.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabriele Faustino dos Santos – 11,1%

Driele Cipriano Conceição - 11,1%

Letícia da Silva Marcolino – 11,1%

Amanda de Almeida Floriano – 11,1%

Wanderson Alves Ribeiro – 11,1%

Keila do Carmo Neves – 11,1%

Bruna Porath Azevedo Fassarella – 11,1%

Denilson da Silva Evangelista – 11,1%

Aramis Alves da Silva – 11,1%